



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", T. do Despacho, 14-Lisboa Administrador: P. António dos Reis

Redacção e Administração "Santuário da Fátima,"

FÁTIMA — sacrosanto paládio da Pátria

A grande peregrinação diocesana de Leiria

«Da cumeada da serra de Aire, o olhar amoroso e triste da Virgem Santíssima — amando-nos como Mãe, embora triste pelas nossas faltas, — vai-se espalhando por toda a terra, levantando os corações e avivando a Fé.»

(Da Carta Pastoral A Providência Divina do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria).

Apostolado e reparação

O augusto Santuário Nacional de Nossa Senhora de Fátima, obra-prima do amor misericordioso do Imaculado Coração da Rainha dos Anjos pelos seus filhos queridos de Portugal, nascida e criada sob o manto da sua carinhosa protecção maternal, é, no mais genuíno significado da palavra, o sacrosanto paládio da Pátria.

No cume da montanha sagrada, foco prodigioso de luz e calor que ilumina e aquece o mundo espiritual, a gloriosa Mãe de Deus e Mãe nossa fundou uma nova e divina escola, aquela de que as almas transviadas mais careciam para se converterem e salvarem: a escola do apostolado e da reparação.

Corria o ano da graça de 1917.

A privilegiada terra de Santa Maria, berço fecundo de heróis e de santos, atravessava uma das crises mais angustiosas e mais terríveis da sua maravilhosa e incomparável história oito vezes secular.

Sobretudo nas regiões do centro e sul do país, uma propaganda deletéria, *soi-disante* anti-clerical, mas verdadeiramente anti-cristã e anti-religiosa, exercida por meio da imprensa e dos comícios, tinha descristianizado não só os grandes como os pequenos centros de população, semeando por toda a parte a impiedade, a descrença e a indiferença em matéria religiosa.

Já durante o regimen deposto, a falta de clero tanto regular como secular era enorme, a vida cristã, e mais ainda a vida de piedade, definhava e desaparecia a olhos vistos em muitas paróquias, as romarias e as festas de Igreja revestiam um carácter acentuadamente profano, a imoralidade dos costumes aumentava assustadoramente, numa palavra, a nação portuguesa, outrora tão fiel a Cristo e à sua lei, caminhava a passos de gigante para a sua paganização total.

Os primeiros governos do novo regimen, implantado em virtude do triunfo duma revolução de origem maçónica, que subverteu por completo os mais sólidos esteios de toda a vitalidade religiosa, que são incontestavelmente as Ordens e as Congregações religiosas, elevaram ao maior grau de acuidade, com os seus decretos tirânicos e com as suas medidas violentas e brutais, os males consideráveis existentes de longa data e sem cessar agravados pela força das circunstâncias.

Portugal, a nação fidelíssima, que por disposição providencial, dilatando a fé e o império, dera novos mundos a Deus, oferecia agora ao mundo civilizado um espectáculo sobremaneira confrangedor sob o triplice ponto de vista religioso, moral e de ordem pública.

As múltiplas exigências da acção católica e da acção social cristã, cada vez mais urgentes, não eram atendidas e satisfeitas. O futuro apresentava-se como um céu toldado de nuvens negras e ameaçadoras, onde não despontava o mais pequeno raio de luz que incutisse ao menos uma vaga esperança.

Foi então que a Virgem bendita, aparecendo, benigna e compassiva, sob as

invocações do Rosário, das Dores e do Carmo, pousada em dulcíssima Visão na copa da árvore sagrada da Cova da Iria, fêz brilhar com o mais vivo fulgor o sol portentoso de Fátima, abrindo no alto da serra de Aire entre urzes e azinheiras bravas, uma altíssima escola de apostolado e reparação.

Presentes de facto ou transportadas pelo pensamento à Cova da Iria, junto da santa Capela das Aparições, aos pés da Rainha dos Apóstolos e das Virgens, rezando, meditando e vivendo o Rosário, essas almas, discípulas generosas e heroicas da Mestra Divina, reflectem longamente nas salutares verdades da Fé,

12 e 13, que se efectuou, com uma concorrência que excedeu toda a expectativa, a peregrinação anual da diocese de Leiria ao Santuário Nacional de Nossa Senhora de Fátima.

Cerca de cincoenta mil pessoas de ambos os sexos e de todas as idades e condições sociais, pertencentes à mais peque-

dum modo especial, que «nas homenagens colectivas da diocese durante o Ano Santo não fôsse esquecida a Santíssima Virgem».

A maternidade espiritual de Nossa Senhora adquirida junto à Cruz de seu Divino Filho, no cimo do Calvário, a sua excelsa dignidade de Co-redentora, a sua nobilíssima função de Mediadora de todas as graças, a protecção singular que ela nos tem dispensado nos momentos mais difíceis da nossa história nacional, e, dum modo particular, a escolha que se dignou fazer da diocese de Leiria para nos últimos tempos manifestar o seu amor entranhado de Mãe dos portugueses nas aparições de Fátima, com as suas inúmeras graças, com as suas curas físicas e, sobretudo, com as suas conversões morais, eis as razões poderosas que levaram o grande apóstolo das glórias e fiel executor dos desígnios maternais de Nossa Senhora de Fátima a promover a peregrinação diocesana a Lourdes portuguesa nos dias 12 e 13 de Agosto «de modo que dela resultasse a maior glória para Deus e para sua Mãe Santíssima e também a santificação e salvação para as almas dos que tomassem parte nessa grandiosa manifestação de fé e piedade».

Sua Excelência Reverendíssima teve um alto e formoso pensamento, cuja execução deu à peregrinação diocesana um significado e um realce extraordinários. «Como Nossa Senhora é a Rainha do Clero e este ano se celebra também o centenário da instituição por Nosso Senhor Jesus Cristo do Sacerdócio Católico», conferiu ordens sacras, entre as quais o presbiterado, a alguns alunos do Seminário Episcopal de Leiria. Quis o ilustre Prelado por esta forma que «todos tivessem ocasião de ver o cuidado com que a Santa Igreja escolhe os seus ministros, a sublime dignidade a que são elevados, as tremendas responsabilidades que sobre eles pesam e o respeito que lhes é devido».

A correspondência a este caloroso apelo do seu augusto Chefe espiritual por parte dos diocesanos de Leiria foi de tal maneira espontâneo e imponente que, como o venerando Prelado diz da festa do Corpo de Deus realizada no dia 15 de Junho último na formosa princesa do Lis, «marca de certo, uma das páginas mais brilhantes da história da Diocese Leirien-se».

Bem haja o apóstolo máximo de Nossa Senhora de Fátima que, no Coração Imaculado daquela que é justamente chamada pela Santa Igreja a *Sede da Sabedoria*, aprendeu, como executor supremo dos seus desígnios maternais, o segredo maravilhoso de fazer da Lourdes portuguesa a magna escola de reparação e apostolado nos tempos modernos!

Chegada dos peregrinos

O venerando Prelado de Leiria tinha ordenado a todos os párocos da sua diocese que organizassem nas respectivas freguesias a peregrinação a Fátima nos dias 12 e 13.

O seu apelo foi grata e jubilosamente atendido pelos seus fiéis e dedicados cooperadores.



Procissão de Nossa Senhora da Fátima em Kowloon-Tong (China) em que to naram parte 8 Bispos sagrados e 3 eleitos pelo Santo Padre

É ali, naquela escola única e incomparável, sob os raios suavíssimos do sol divino da Eucaristia, que as almas mais nobres e mais belas se purificam das suas máculas e se vão unindo com Deus por meio dum trabalho aturado e incessante de vida interior, transformando-se nele, de tal maneira que o amor em que se abrasam na contemplação, — amor ardente, generoso, ávido de sacrifícios, — as impele a fazer, ao mesmo tempo, o officio de Maria e o officio de Marta, vivendo uma vida intensa de apostolado e de reparação para darem Deus às almas e as almas a Deus.

A Santíssima Virgem desceu do Céu aos páramos desertos e áridos de Fátima para ser a grande apóstola de Portugal e do mundo inteiro.

Mas ela quer associar à sua missão admirável, a esse apostolado de misericórdia e de amor, um sem número de almas de eleição.

estudam e meditam os dois sublimes modelos, divino e humano, de todas as virtudes, Jesus e Maria, absorvas nos altíssimos mistérios da contemplação adquirida e infusa, aprendem a conhecer nas perfeições inefáveis de Deus e na dolorosa Paixão de Jesus a santidade infinita do Senhor, a gravidade e maldade do pecado, o valor inestimável das almas e a necessidade imperiosa e imprescindível da vida interior como fonte e alimento duma vida intensa e perene de reparação e apostolado.

Bendita seja a augusta Rainha do Céu que, num rasgo estupendo de bondade e amor, apareceu, radiosa e bela, sobre a azinheira sagrada da Cova da Iria, para dar Deus a Portugal e Portugal a Deus, mais ainda, para dar o mundo a Deus e Deus ao mundo!

A diocese de Leiria em Fátima

Foi durante o mês de Agosto, nos dias

na e porventura mais religiosa de todas as dioceses do país, foram depôr aos pés da gloriosa Senhora Aparecida o singelo mas fervoroso tributo da sua devoção e do seu amor filial.

Em carta pastoral dirigida aos seus queridos diocesanos, o nobre Prelado de Leiria tinha-os convidado «para colectivamente tomarem parte com o seu Bispo na peregrinação de 12 e 13 de Agosto a Fátima como homenagem à nossa Mãe do Céu, Co-redentora do género humano».

O venerando Antístite, honra e lustre do episcopado português, quis que «a sua diocese, a-pesar-de pequenina, não deixasse de contribuir, na medida das suas forças, para o esplendor do Ano Santo que a benignidade de Sua Santidade o Papa Pio XI, felizmente reinante, se dignou conceder a todo o mundo católico, em comemoração do Centenário da Redenção do género humano». Ele quis,

Efectivamente, as cincoenta e duas freguesias do Bispado estavam todas representadas, sendo as respectivas bandeiras, em número superior a setenta, acompanhadas pelo povo de cada freguesia. Os párocos não compareceram todos por causa das missas que no dia 13, domingo, tinham de celebrar nas suas freguesias.

As peregrinações, à medida que iam chegando à Cova da Iria, entravam logo no recinto do Santuário, fazendo as suas devoções.

A tardinha, cerca do pôr do sol, os peregrinos reuniram-se todos, agrupados por freguesias, junto do portão principal, efectuando a sua entrada solene, presidida pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo de Leiria, no vasto anfiteatro do local das aparições.

Eram quasi vinte horas.

O primeiro acto de piedade colectiva e oficial da peregrinação foi a recitação do terço do Rosário, diante da branca e bela estátua da excelsa Rainha de Fátima, na santa Capela das Aparições.

A procissão das velas e a adoração nocturna

Rezado o terço, organizou-se a procissão das velas, que correu bem, porque o tempo estava sereno. Era grande a profusão de lumes, o que produzia um efeito magnífico e deslumbrante. Raras vezes o número de pessoas que tomam parte na procissão das velas tem sido mais elevado.

A meia noite, depois de cantado o Credo em côro, foi feita a exposição de Jesus-Hóstia no altar colocado à entrada da Basílica. Começou então a doce e encantadora cerimónia da Hora Santa. A primeira hora, da meia-noite à uma, foi destinada, como sempre, à adoração e reparação nacional.

Durante essa hora, o rev.^{do} dr. Luis Gonzaga da Fonseca, professor no Pontifício Instituto Bíblico de Roma e autor do precioso livro intitulado «As Maravilhas de Fátima», explicou os mistérios gloriosos do Rosário, relacionando as suas considerações com a comemoração do Ano Santo. Seguiram-se depois, até às cinco horas e meia, outros turnos de adoração feitos sucessivamente por diversos grupos de freguesias a um dos quais se juntou a peregrinação da freguesia de Santa Maria, de Setúbal, composta de 283 pessoas.

As missas: a dos servitas, a da Comunhão geral e a de Pontifical

Durante a adoração nocturna, a partir das três horas, celebraram-se numerosas missas nos diversos altares do Santuário. As cinco horas e meia, na capela das Confissões, houve a missa dos servitas celebrada pelo rev.^{do} dr. Joaquim Carreira, professor de sciencias ecclesiasticas no Seminário de Leiria, à qual compareceram os servos e as servas de Nossa Senhora do Rosário.

Embora a distribuição da Sagrada Comunhão tivesse começado mais cedo, a Comunhão Geral efectuou-se à missa das seis horas celebrada em frente da Basílica pelo rev.^{do} dr. Luis Gonzaga da Fonseca. Uns doze sacerdotes distribuíram aos fiéis o Pão dos Anjos, tendo-se aproximado da mesa eucarística cerca de treze mil pessoas.

As oito horas e meia, Sua Excellência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria celebrou missa de Pontifical, sendo presbítero assistente o rev.^{do} Faustino Jacinto de Almeida, pároco da Freixianda e vigário da vara de Ourém, diácono da missa o rev.^{do} dr. Joaquim Carreira, subdiácono o rev.^{do} dr. Joaquim da Silva, e diácono e sub-diácono assistentes os rev.^{dos} Manuel do Carmo Goes e Joaquim Lourenço.

Dirigiu com proficiencia consumada as numerosas e complicadas cerimónias do Pontifical o rev.^{do} Augusto de Sousa Maia, secretário do Senhor Bispo de Leiria. Comemorando o centenário da instituição do Sacerdócio Católico, o venerando Prelado conferiu a sagrada ordem de presbítero ao seminarista rev.^{do} José Pereira Rito, natural do lugar das Brancas, concelho da Batalha, e a de sub-diácono ao seminarista Amílcar Martins Fontes, natural de Minde.

Durante as ordenações, o rev.^{do} dr. José Galamba de Oliveira, professor de Teologia no Seminário, explicou junto do microfone à multidão imensa dos fiéis as respectivas orações e cerimónias litúrgicas.

A missa e bênção dos doentes

São onze horas e meia. A essa hora, como de costume, principia a recitação pública do terço do Rosário na santa Capela das Aparições. Depois do terço, a linda Imagem de Nossa Senhora de Fátima é conduzida aos ombros dos servitas, sob uma chuva incessante de flores e no meio de grandes manifestações de piedoso entusiasmo, para o pavilhão dos doentes. Estes estão já nas bancadas que lhes foram destinadas na vasta esplanada ao fundo da escadaria da Basílica do Rosário.

É meio-dia. Celebra a missa dos doentes o rev.^{do} Agostinho Vieira, missionário

de Cabo Verde, pregando ao Evangelho o rev.^{do} dr. Luis Gonzaga da Fonseca, cujo sermão o presente número da «Voz da Fátima» insere noutro lugar.

Falou sobre o Ano Santo, ano cheio de graças e de bênçãos, e do modo como todos o devemos comemorar, os devotos de Nossa Senhora e em especial os povos da diocese de Leiria, diocese privilegiada com graças especiais da Rainha do Céu.

Deu a bênção aos doentes, que eram cerca de cento e cincoenta, e a todo o povo, com o Santíssimo Sacramento o novo levita ordenado de presbítero à missa de Pontifical, rev.^{do} José Francisco Pereira Rito.

É um momento solene em que há scenas comovidas.

Na ausência do rev.^{do} dr. Marques dos Santos, capelão-director dos servitas, que foi em peregrinação à Terra Santa, dirigiu as invocações o rev.^{do} Manuel do Carmo Goes, pároco da Barreira.

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima, erguida sobre o seu andor, é voltada de frente para o povo. O Senhor Bispo de Leiria lê então junto do microfone a consagração da diocese de Leiria à Santíssima Virgem.

A veneranda Imagem é de novo conduzida para a Capela das Aparições. Rezam-se as últimas preces e entoam-se os últimos cânticos. Está terminada a procissão do adeus à Virgem e com ela terminaram os actos oficiais da peregrinação. A multidão dos peregrinos, afervorados na sua fé e na sua piedade, e com a alma a trasbordar de júbilo, vão debandando pouco a pouco e, em breve, na Cova da Iria, só reinam o doce mistério e a paz tranqüilla e suavíssima dos santuários de montanha, como é o Augusto Santuário de Fátima.

O Heroi-Santo em Fátima

Fátima, que fazia parte do feudo de D. Nuno Álvares Pereira, o Heroi-Santo, Conde de Ourém, não podia deixar passar despercebido o dia 14 de Agosto, em que se comemora um dos feitos mais grandiosos da História Pátria, a batalha de Aljubarrota, ganha pelo exército português mercê do génio militar e do heroísmo guerreiro e cristão daquele que Oliveira Martins cognominou de a mais pura constanciação da alma nacional.

Foi Mons. Francisco Esteves, o zeloso prior de S. Vicente de Fóra, de Lisboa, que, tendo organizado por sua iniciativa uma peregrinação da sua freguesia a Fátima e à Batalha, presidiu, nesse dia, nas duas históricas povoações, às cerimónias religiosas comemorativas da grande data de Aljubarrota.

Na manhã de 14, Mons. Francisco Esteves rezou missa na igreja da Penitenciaría. Comungaram todos os peregrinos e o digno sacerdote fez uma breve prática sobre a comemoração religiosa e patriótica do dia, evocando a grande figura de Nuno Álvares, recordando as suas virtudes e a sua devoção à Virgem Santíssima, e exortando todos a seguirem os exemplos do famoso cabo de guerra, modelo de cristãos e de portugueses.

Em seguida houve missa solene, cantada primorosamente pela Schola Cantorum, de S. Vicente de Fóra, sob a proficiente direcção de Mons. Esteves.

As 11 horas, os peregrinos partiram para a Batalha, em cujo templo monumental foi cantado o Te-Deum e em cujo claustro, defronte da sala do Capitulo onde repousam os restos mortais do soldado desconhecido, se improvisou uma pequena sessão patriótica, em que o notável jornalista e escritor católico Zuzarte de Mendonça proferiu um breve mas entusiástico discurso, exaltando a memória do Santo Condestável e recordando o alto significado daquela despreziosas mas justa e comovida homenagem ao imortal vencedor de Aljubarrota.

A mesmo hora em que no grandioso e magnífico templo da Batalha, próximo da campa raze onde jazem os restos mortais do soldado desconhecido, se prestava este singelo tributo de veneração e reconhecimento ao Heroi-Santo, numerosos contingentes de todos os corpos da guarnição militar de Lisboa desfilavam em continência perante as ossadas do Santo Condestável colocadas sobre um andor à porta da igreja do Carmo, rendendo assim o preto de veneração e reconhecimento da Pátria àquele que foi o maior de todos os portugueses.

Um cântico sublime

A singela crónica de Fátima fecha este mês com chave de ouro, inserindo como remate um cântico de piedade, um hino de amor: a linda e encantadora invocação à Santíssima Virgem composta por Sua Excellência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria.

Foi o illustre e venerando Prelado que, não contente de ter produzido essa magnífica obra-prima sob o triplice aspecto literário, piedoso e sentimental, quis recitá-la pessoalmente, o que elle fez junto do microfone, imediatamente antes de começar a tocante procissão do adeus.

Como os leitores da «Voz da Fátima» tem o subido prazer espiritual de verificar, não se trata duma invocação co-

mo tantas outras simples e vulgar, mas dum verdadeiro poema em prosa, ditado por uma alma de grande poeta e inspirado por um coração palpitante de devoção e ternura para com a nossa gloriosa Mãe do Céu.

Cada uma das estrofes desse maravilhoso hino de piedade filial é um grito do coração, uma súplica veemente, um suspiro, um gemido, um soluço, que comove até às fibras mais íntimas do nosso ser humano, fazendo-nos simultaneamente rezar, chorar e cantar.

Essa invocação, tão bela, tão sentida, tão sublime, que parece ter sido inspirada pelo Céu ao Anjo da Diocese de Leiria, é uma autêntica e preciosa joia literária, feita de vida e sentimento, que deslumbra e encanta, empolgando os olhos, a alma e o coração.

Poucas orações à Virgem Santíssima haverá tão perfeitas e tão formosas como esta súplica comovida e vibrante do seu ardente e dedicado apóstolo em que a elevação das ideias se alia dum modo admirável com a beleza da forma e a pureza e candura do sentimento se casa perfeitamente com o fervor intenso da devoção e da piedade filial.

O venerando Antistite, objecto da predilecção da Rainha dos Anjos, e, mercê da sua valiosíssima intercessão, favorecido, ao mesmo tempo que a sua querida diocese, com a abundância das graças celestes, deixou trasbordar da sua alma a gratidão de que estava cheia e traduziu esse vivo e delicado sentimento numa invocação sublime, cujos períodos são pérolas do mais fino quilate, com que formou a coroa de glória que pôs sobre a cabeça da Rainha de Fátima, ao consagrar-lhe dum modo solene a sua querida Diocese, em testemunho de veneração reconhecimento e amor filial.

Invocação à SS. Virgem feita no fim da bênção do Santíssimo Sacramento aos peregrinos

Virgem Santissima da Fátima! Neste Ano Santo — centenário da Redenção que Jesus Cristo Nosso Senhor nos alcançou — vimos — os peregrinos da Diocese de Leiria e das outras Dioceses aqui presentes — manifestar-Vos a nossa gratidão pelas inúmeras graças que a vossa bondade nos tem dispensado.

Foi nas Dóres cruciantes do Calvário que nos gerastes, aceitando ser nossa Mãe...

Gracias, muitas graças vos devemos, ó Mãe de Deus e Mãe nossa!

E, se todos os povos vos devem gratidão imensa, maior é a nossa, porque esta pátria, nascida sob a Vossa protecção maternal, tem vivido e realizado a sua esplêndida missão através dos séculos, só com o vosso auxílio e amparo.

Gracias, muitas graças vos devemos, ó Senhora da terra de Santa Maria!

Nos tempos calamitosos que atravessamos, apesar das nossas infidelidades, dignaste-Vos, ó gloriosa Mãe do Céu, descer a este lugar para nos recordar os nossos deveres.

Gracias, muitas graças, a Nossa Senhora do Rosário de Fátima!

Senhoral
O Vosso Filho, na sua infinita caridade, quis que as graças da Redenção chegassem até nós, instituindo o Santo Sacramento da Ordem.

Fostes Vós, Senhora, que no Calvário oferecistes ao Eterno Pai o vosso Filho Jesus, Fostes Vós o centro dos Apóstolos no Cenáculo como preparação para o Pentecostes.

Sois, com razão, a Rainha do Clero.

Depois de assistir às cerimónias da Ordenação, vimos, Senhora, pedir-Vos pelo Papa, vigário de Jesus Cristo na terra, pelos Bispos e Sacerdotes de todo o mundo, especialmente pelos de Portugal e pelos que acabam de ser ordenados.

Abençoi, Senhora, os Seminários, fazendo d'elles alfobres de Santos Sacerdotes, concedei-nos boas e puras vocações, protegi as ordens religiosas e as missões, trazei ao redil da verdadeira Igreja católica as almas extraviadas pelo erro e pelas paixões de modo que em breve não haja senão um só rebanho e um só Pastor.

Rainha do Céu, rogai por nós!

Augusta Senhora do Céu e da terra, atraí todas as almas para Vós, prendei-as ao vosso coração virginal pelos laços fortes do amor, alimentai-nos, Senhora, com o Pão Eucarístico — corpo e sangue do Vosso Divino Filho — que nos dá a força de caminhar através do deserto da vida, até à montanha de Deus.

Ó Maria, vós sois minha Mãe, a Senhora do meu coração, sois os meus amores, a minha vida, o meu tudo.
Queremos ser vossos escravos de amor, abandonar-nos sem restrição ao vosso carinho maternal, ocupar-nos em Vos servir, em Vos glorificar, em Vos amar com todas as forças das nossas pobres almas.

Nós Vos amamos, boa Mãe, mas aumentai o nosso amor, agora, neste vale de lágrimas e, depois, nos esplendores da eterna glória. ASSINDE SEJA.

VISCONDE DE MONTELO

O CULTO DE NOSSA SENHORA DE FATIMA NO BRASIL

Da interessante revista «O Apostólico» que se publica no Baturité, no Ceará, transcrevemos o seguinte:

Sereno e alegre surgiu-nos também o dia 13 de maio, dia em que se celebra a primeira aparição de N. Senhora em Fátima.

Fátima é hoje um nome que só melodoso aos ouvidos dos sinceros devotos de Maria Santíssima e nos transporta em espirito àquella região privilegiada de Portugal a qual mereceu ser visitada pela Mãe de Deus.

Por isso sonoros cânticos exprimiram o contentamento que sentimos em celebrar tão gloriosa data, pedindo à nossa querida Mãe do céu que abençoe também o nosso querido Brasil. «Teu olhar nos envia de Fátima, Nossa terra abençoa também!»

Nossa Senhora da Fátima na Austríã

Publicamos a seguinte interessante carta dirigida ao Sr. Dr. Fischer de S. Margarethem, na Burgenland (fronteira hungara da Austríã).

St. Margarethen, 6-6-933

Ex.^{mo} Sr. Professor:

Só hoje me é possível responder à carta de V. Rev.^a

Na minha qualidade de lavrador vejo-me obrigado a trabalhar todo o santo dia e, para me dedicar à acção católica, só tenho de meu as noites e os domingos. Além disso a representação da paixão de N. Senhora absorve-me de tal forma os escassos momentos livres que mal tenho tempo para escrever.

Desde a Quaresma, até agora, temo-la representado todos os domingos e dias santos, sempre com grande concorrência. A nossa sala de festas que é, aliás, bastante espaçosa, tem-se mostrado acanhada, em demasia, para conter todos os espectadores.

Até hoje já assistiram para cima de 5.000 pessoas, algumas vindas de bastante longe.

Estas representações exercem sempre uma salutar influencia sobre o povo.

Entre os assistentes não é raro verem-se sacerdotes e religiosos e até o próprio Vigário Geral da Burgenlândia nos deu já a honra da sua presença.

Eu aproveito sempre esta oportunidade para distribuir imagens e o «Mensageiro de Fátima».

O 13 de Maio deste ano foi por nós especialmente festejado. Quizemos fazer a procissão das velas no dia 12, à noite, mas infelizmente, o tempo não no-lo permitiu, visto ter chovido continuamente. Tivemos que nos limitar a fazer a procissão dentro da Igreja. Ainda assim foi tudo muito lindo.

Em seguida à festa da Igreja houve uma sessão solene em honra de N. Senhora de Fátima no edificio da nossa associação, que decorreu com o máximo brilhantismo.

Muitos habitantes das freguesias limítrofes tentavam vir assistir a esta solenidade mas não o puderam fazer por causa do mau tempo.

A devoção a N. Senhora de Fátima vai aumentando dia a dia.

E agora permita V. Rev.^a que lhe transmita um pedido do meu pároco e lhe comunique, ao mesmo tempo, uma noticia bastante agradável.

Era, de há muito, nossa preocupação constante o lugar onde havíamos de colocar a Imagem de N. Senhora de Fátima logo que ela chegasse de Portugal. E, creio que foi inspiração divina, chegámos ambos, separadamente, à mesma conclusão: Ao lado da nossa Igreja paroquial existe uma velha capela, por certo o mais antigo monumento cristão de toda a Burgenlândia.

Quando, há cerca de mil anos, os nossos antepassados vieram da Baviera estabelecer-se nesta região, erigiram, como seu primeiro santuário, uma capela que dedicaram a Santa Margarida, mártir.

Em volta da capela era o cemitério on-

S. Paulo

No célebre Santuário de Sumaré, na capital federal de S. Paulo, foi canonicamente erecta a Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, dirigida pelos Reverendos Padres Regulares de S. Francisco de Assis.

Instalou-se desde o início com muitos confrades que vão sempre aumentando.

Na Ilha de S. Tomé

Grças aos esforços e generosidade do Rev. Dr. Martinho Freitas da Rocha, Pároco da freguesia de Santo Amaro, na ilha de S. Tomé, foi inaugurada nesta Igreja uma imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Durante as solenidades que o R. Dr. Rocha promoveu para celebrar a inauguração, destacou-se uma devota comunidade solene em que tomaram parte muitas crianças indígenas — Nossa Senhora da Fátima as proteja.

de os seus mortos dormiam o sono eterno. Com o decorrer do tempo foi a freguesia aumentando, vindo-se por isso obrigados, aí por volta do século XVII, a ampliá-lo e a transferi-lo para outro local.

Ao lado da dita capela construiu-se, então, uma pequena Igreja, já duas vezes ampliada, que comporta actualmente umas 700 a 800 pessoas.

A antiga capela, depois da construção da Igreja, ficou servindo de arrecadação de coisas velhas e inúteis, se assim é lícito exprimir-me.

Foi então que nos veio à mente a ideia de abrir de novo ao culto esta veneranda reliquia da fé dos nossos antepassados e de a destinar a um santuário dedicado a N. Senhora da Fátima.

O nosso projecto consiste em restaurar interiormente este belo edificio e construir um altar, com o seu respectivo Tabernáculo, destinado à Imagem de N. Senhora do Rosário da Fátima. Este templosinho deve comportar de 50 a 80 pessoas.

Na nossa freguesia não existe ainda monumento algum aos mortos da guerra, visto o nosso pároco se ter oposto sempre à construção dum monumento que não tivesse ao mesmo tempo carácter religioso.

Pensámos, pois, que essa capela poderia servir para os dois fins, isto é, de monumento aos mortos da guerra — cujos nomes seriam gravados em placas de mármore dos dois lados do altar — e de capela expiatória onde, nas noites de 5.^a para a primeira 6.^a feira de cada mês e nas de 12 para 13, fosse, por turnos, feita a Hora Santa.

Na parte superior da capela será colocada uma cruz comemorativa do «Ano Santo de 1933», a qual será iluminada a luz electrica durante estas santas noites de oração e de penitência.

Eu creio que V. Rev.^a se dignará aprovar este nosso projecto.

Antes de terminar ouso pedir-lhe ainda o obsequio de se pôr em comunicação com S. Ex.^{ta} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, por causa da Imagem de N. Senhora da Fátima.

É imprescindível que ela esteja aqui por todo o mês de Setembro. Além disso é desejo do Sr. Prior que ela seja localizada em Fátima, no próprio local das aparições, e em seguida tocada na Imagem de N. Senhora que ali se venera. A parte tocada deve ser marcada com uma pequena cruz para que os fiéis a possam beijar nesse sitio.

Pedimos também a V. Rev.^a nos queira marcar o dia em que poderá vir aqui. É conveniente sabê-lo o mais cedo possível para podermos marcar o dia da festa.

Bom seria que V. Rev.^a viesse a um domingo ou então no dia 13 de Outubro. Para a referida festa iremos convidar também S. Eminência o Cardial Arcebispo de Viena. Queira, pois, V. Rev.^a enviar-nos uma resposta urgente.

Emmerich Unger

DENTRO DO SANTUÁRIO

Misas novas

Os Reverendos P.^{os} José Maria Valente Ribeiro e P.^o Raul Domingos da Cruz vieram celebrar no Santuário de Fátima as suas primeiras Missas.

Pertencem ambos à Diocese do Porto. Acompanhavam-os as pessoas de suas famílias e amigos íntimos aos quais se juntaram outras pessoas de Fátima.

Que a Virgem Santíssima, Rainha do Clero, abençoe o seu Apostolado.

Movimento do Santuário

Todos os dias tem sido celebradas Missas pelos sacerdotes do Santuário e por outros de diferentes pontos do país que aqui têm vindo em peregrinação.

Têm sido também muitos os peregrinos que têm vindo satisfazer as suas promessas, receber Sagrada Comunhão e rogar à bemdita Mãe do Céu sua protecção.

AOS INCAUTOS

Novamente avisamos de que não tomamos a responsabilidade por quaisquer subscrições, pedidos, rifas ou outra forma de extorquir dinheiro que não é para o Santuário mas para os seus promotores.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Sermão prégado pelo Rev. Sr. Dr. Luís Gonzaga Aires da Fonseca, em 13 de Agosto último, em Fátima

Estamos em meio do Ano Santo da Redenção; e esta grandiosa peregrinação, em que predomina a diocese de Leiria, estes cultos tão magestosos, tão espontâneos, tão sentidos, tão filiais que acabais de prestar à Virgem Senhora de Fátima neste santuário bendito, tinham por fim principal comemorar e agradecer a Deus, autor de todos os bens, um dos maiores benefícios da Redenção: o ter-nos dado Maria SS. por Mãe.

Que imenso benefício este, meus irmãos, que imenso benefício! Só no céu o poderemos avaliar! Só no céu, e por toda a eternidade, o poderemos agradecer convenientemente!

Como na vida natural devemos tanto a nossas mães, que nunca lhes poderemos pagar, nem ainda agradecer bastante, assim e infinitamente mais na vida sobrenatural é tanto, tanto o que devemos à Mãe SS., que só a luz da glória nos poderá revelar a imensidade da nossa dívida, e só a eternidade nos dará prazo suficiente não para nos desempenharmos, mas para desafogarmos a nossa gratidão. Só no céu! na terra não! nunca!

Mas se em algum ponto da terra se pode fazer uma ideia aproximada do que é, do que significa, dos bens que nos traz o termos Maria SS. por Mãe, é aqui em Fátima. Aqui neste cantinho do céu na terra, aqui neste Santuário de graças e milagres, aqui nesta fonte manancial de misericórdias de Maria. Só aqui, como em nenhuma outra parte.

Olhai. Um dos maiores benefícios que a divina liberalidade faz ao mundo em nossos dias é precisamente este Ano Santo da Redenção. Disse-o expressamente o Santo Padre, PIO XI, quando em documento público declarou, que foi por especial inspiração de Deus, que ele — quasi contra sua vontade — se decidiu a proclamar este jubileu, e quando depois afirmou repetidas vezes, que ao fim deste Ano Santo o mundo estará muito melhor.

E porque? Porque são tantas, tão singulares, tão eficazes as graças do céu que dia a dia vão chovendo sobre a terra, que não tem comparação não só nos anos ordinários, mas nem ainda nos mais jubileus.

Nós vivemos na Lei da Graça. E pensamos nós, pensastes vós nunca a sério o que quer dizer: viver na Lei da Graça? Quer dizer: viver sob uma chuva contínua, densa, torrencial de graças de Deus, todos os anos, todos os dias todas as horas da nossa vida. Graças temporais e espirituais, para bem do corpo e para bem da alma, para a vida temporal e para a eterna; Graças de conversão, de santificação, de perseverança; Graças obtidas com os sacramentos, com a oração, com as obras de piedade, com a pregação da palavra de Deus, até com as acções ordinárias, devidamente feitas; graças todas elas preciosíssimas, porque valem o sangue de Jesus e tendem a assegurar-nos o céu.

Ora se é assim em todos os anos da Lei da Graça, neste Ano Santo bem podemos dizer que reterramos as fontes do abismo e se abriram as cataratas do céu sobre a Igreja e sobre todos os fiéis, não só inundado-os, mas afogando-os em dilúvios de graças de Deus.

Graças de conversão e remissão de pecados. É a propriedade característica de todos os jubileus: todos eles são um convite materno da Igreja à conversão, à penitência, à mudança de vida; todos oferecem a possibilidade de obter o perdão de todos os pecados, e não só da culpa, senão também da pena. Mas este jubileu de modo especialíssimo e efficacíssimo: não só pelos especiais poderes concedidos o todos os confessores, e pelas indulgências extraordinárias que se podem lucrar, — mas porque nos põe diante dos olhos a Jesus penitente! ao Redentor divino que chora as nossas culpas a lágrimas de sangue! E nós vendo-o chorar e satisfazer assim pelos pecados nossos, como não mover-nos a detestá-los e a satisfazer por eles?

Graças de renovação da vida cristã e de fervor no serviço de Deus: é a segunda fonte de divinas misericórdias, de que mais nos fala o Sumo Pontífice em numerosos documentos. Foram os mistérios da Redenção que ren varam o mundo, foi na sua meditação que se acendeu o fervor de todos os servos de Deus, desde o simples fiel que se santificou no cumprimento dos deveres domésticos, até ao grande Apóstolo que contemplando a Jesus crucificado podia dizer: já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim, — até ao seráfico S. Francisco, que na mesma contemplação se transformou em imagem viva do crucifixo. Por isso diz-nos o Santo Padre — que todos os fiéis que celebram este Ano Santo devem sair dele completamente renovados, fiéis católicos em toda a força da palavra, cristãos não só de fé mas de mandamentos, que se gloriem da sua fé e a vivam, não só no segredo das paré-

des domésticas, nem só no recinto do templo, mas em meio da sociedade e do mundo, para que a luz do seu bom exemplo brilhe aos olhos dos homens e os force a glorificar a Deus e a fazerem-se melhores.

Meios efficacíssimos para obter esta renovação profunda e completa da vida cristã, oferece-os o Ano Santo nas outras duas fontes principais de graças que nele correm, e o fazem ano de oração, e ano de Vida eucarística. A divina Eucaristia como Sacrifício e como Comunhão, Jesus presente em meio de nós, Jesus imolando-se por nós continuamente sobre os nossos altares, Jesus dando-se todo a nós em alimento das nossas almas, — eis a mais prodigiosa invenção da caridade infinita do Redentor, eis o memorial perene e o compêndio divino da Redenção, eis o meio mais eficaz para conservar e desenvolver em nós a vida da graça, para vivermos nós em Jesus e Jesus em nós durante os dias poucos e maus deste desterro, com penhor certo de sermos por Ele ressuscitados no último dia, para com Ele e d'Ele vivermos na eternidade.

Os frutos maravilhosos de todas estas



O Rev. Dr. Luís Gonzaga da Fonseca, professor do Instituto Bíblico de Roma, prégando na peregrinação de Fátima

graças de Deus vemo-los brotar por toda a parte desde o princípio do Ano Santo, temo-los visto particularmente em Roma nas multidões de peregrinos que ali têm acudido de todo o mundo, para ganharem o jubileu e se retemperarem na fé junto do sepulcro de S. Pedro e ao pé do trono do Vigário de Cristo.

Ora bem, meus Irmãos: tudo isto, todas estas torrentes de graças, todos estes dilúvios de misericórdias divinas que oferece ao mundo este Ano Santo extraordinário, oferece-os todos os dias e todos os anos a Virgem SS. neste seu Santuário de Fátima. Fátima é um Ano Santo da Redenção, continuado, não por dōze meses, mas por todos os meses e todos os anos.

Também aqui temos correndo com abundância inexcedível as mesmas torrentes de graças: Graças de conversão e penitência. Não foi essa a primeira e mais instantânea exortação da Mãe SS.? Exortação a fugir do pecado, a não ofender mais a Jesus, porque demais o ofendem os homens, exortação a mudar de vida, a chorar os pecados cometidos, a pedir o perdão deles, perdão da culpa para nós, e remissão da pena para as almas do Purgatório, especialmente para as mais bandonadas?

Graças de fervor no serviço de Deus para levar uma vida verdadeiramente cristã, conforme em tudo à Lei do Senhor, qual convém a filhos devotos de Maria SS., que por nada quereriam desgostar a sua Mãe e mostrar-se maus filhos.

Foco onde se acende este fervor é primeiramente a oração e meditação do Santo Rosário, que N. Senhora de Fátima tantas vezes e tão insistentemente nos recomendou, como quem só conhece bem a sua divina eficácia. O Rosário é como um cinematógrafo celestial que todos os dias nos faz passar diante dos olhos da alma os grandes mistérios da Redenção,

os exemplos de todas as virtudes praticadas por Jesus e Maria na vida doméstica, os heroísmos de santidade que resplandecem na Paixão dolorosa, as visões de glória e bem-aventurança eterna que nos atraem na vida de Jesus e Maria glorificados.

O Rosário é a cadeia de ouro com que a Mãe SS. nos prende a si, nos ajuda a correr pela senda da virtude, nos livra do inferno, nos sobe ao céu.

Outro grande meio de fervor e santificação que N. Senhora de Fátima aqui nos oferece é a união com Jesus na Eucaristia. Para aí tende todo o culto de Maria em Fátima, todas as graças temporais e espirituais que a Mãe de Misericórdia aqui dispensa, todos os prodígios que opera nos corpos, todos os milagres com que transforma as almas: para nos aproximar de Jesus, para nos dar a Jesus, e para que Jesus se nos dê a nós. Unidos a Ele pela graça e logo pela comunhão e por uma intensa vida eucarística vivemos n'Ele e Ele vive em nós, transformamo-nos n'Ele por semelhança progressiva de pensamentos, de afectos, de vida, para um dia nos transformarmos completa e definitivamente pela participação da sua mesma bemaventurança.

Não são estes os frutos que vemos brotar por toda a parte, onde se propaga a devoção a N.ª Senhora de Fátima? e não os vemos nós brotar, há anos, com exuberância inexcedível aqui neste Santuário bendito?

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Ataques

Tive uma criada, vai para dois anos, que sofria de ataques frequentes, caindo sem sentidos; e quando voltava a si apoderava-se dela a ideia do suicídio que se tornou obsessão.

Disse-me um dia, por estas ou idênticas palavras — «A água mete-me cubica.» A minha preocupação subia por eu ter uma varanda de vários degraus para o quintal onde havia um poço.

Com os ataques podia aleijar-se e até morrer de alguma queda, ou atirar-se para dentro do poço.

Tê-la-ia despedido se não tivesse pena e dó dela e ao mesmo tempo confiança em Nossa Senhora da Fátima.

Comecei com a criada uma novena, sem resultado. Fizemos segunda e os ataques continuavam. Fizemos uma terceira novena e desde então nunca mais temido ataque algum perdendo já também a mania do suicídio.

Durante as novenas tomava diariamente alguns golos de água da Fátima que abençoada por Nossa Senhora nos alcançaram a graça.

Bendita, pois, a Virgem Santíssima da Fátima que se dignou ouvir os meus rogos e os da Eduarda Grutudes, que, radiante e feliz se afervorou na vida cristã prometendo ser sempre grata à sua Mãe do Céu.

S. Tiago de Cacem.

Angelina Nogueira André

Fígado e intestinos

Maria Alice — R. de Vasques Mesquita — Porto, ia sofrendo há bastantes meses de dores fortíssimas do fígado e intestinos, chegando a ponto de nada poder sustentar no estômago, e estando num tão grande estado de magreza que já se supunha ter uma tuberculose intestinal. Eu então, compadecida pelo estado em que se encontrava a doente recorri a Nossa Senhora da Fátima em seu favor.

Tão boa Mãe do Céu atendeu as minhas súplicas em favor da saúde da doentinha, mas não ficou por aqui a compaixão da Santíssima Virgem. Outra graça muito grande, e esta de ordem espiritual, foi concedida à mesma criatura por intermédio de Nossa Senhora. É que esta doentinha já tinha feito 20 anos e nunca tinha comungado! Agora, graças à Santíssima Virgem e ao seu Amado Filho entrou de muito livre vontade no Instituto Feminino de Educação e Regeneração, do Bom Pastor. Já fez a sua primeira Comunhão no dia da Ascensão de Nosso Senhor sentindo desde então grande alegria pela paz da sua alma.

Recorrer a Nossa Senhora é ter mimos cá na terra e quasi a certeza de não perder a salvação.

Porto.

Maria Alice da Silva Prata

Meningite tuberculosa

Durante quatro meses, uma amiga minha, sentiu-se doente. Chamado o médico julgou-se que seria apenas uma gripe vulgar. A doença aumenta mais e, chamado outro médico, acordaram em que se tratava duma tifoide. A doente, porém, queixa-se ainda de horríveis dores de cabeça que não cedem a coisa alguma. Chama-se então outro médico que, depois de alguns dias de observação, disse tratar-se de uma meningite tuberculosa e que a doente estava irremediavelmente perdida. Tendo-lhe feito ainda a análise ao liquido encefálico, disse que, mesmo no caso de não morrer, ficaria parálitica dos membros inferiores.

Nestas circunstâncias administraram-

nou os primeiros Sacerdotes da Igreja, que foram os Apóstolos.

Nesta solene comemoração do Ano Santo, o vosso excellentissimo e queridissimo Prelado quiz imitar a Jesus, ordenando novos Levitas.

Grande dia para eles, — mas grande dia também para a diocese e para todos os fiéis de Leiria!

A maior graça que Deus pôde fazer a uma terra, é dar-lhe um bom Sacerdote; como o maior castigo que lhe pode infligir é privá-la de bons sacerdotes, ou permitir que lhe seja dado um mau.

A primeira graça que N. Senhora de Fátima costuma fazer aos que a invocam é dizer-lhes: *vade, ostende te Sacerdote*; Ide, apresentai-vos aos Sacerdotes!

São eles que vos restituem à graça de Deus. São eles que chamam do céu todos os dias, e vos dão a Jesus.

São eles que vos ensinam o caminho do céu e vos desviam da estrada da perdição.

São eles que vos aconselham nas dificuldades, que vos alentam nos trabalhos, que vos consolam nas tribulações.

São eles que vos fizeram filhos de Deus no ano da Redenção, momentos antes de dar começo à sua Paixão, orde-

-se-lhe os Santos Sacramentos, pedindo-se ao Sacerdote para se não retirar por julgarmos eminente o fatal desenlace. Mas ninguém perdeu a confiança.

Recorremos a Nossa Senhora da Fátima por meio de diversos Santinhos.

Na 6.ª feira das Dôres, ao ver sair a procissão de Nossa Senhora, encomendá-mos a doente à sua divina protecção. Na volta da procissão a enferma sentindo tudo, exclamou com toda a fé e confiança: «Rezemos todos uma Salvé Rainha» e desde aquele momento repentinamente cessaram as dores de cabeça assim como todo o mal estar que sentia. O médico ainda disse que seria necessário sujeitar a doente à aplicação de correntes eléctricas e injeções, mas nada foi necessário para alcançar a sua saúde. E esta tão grande graça que eu hoje venho agradecer a Nossa Senhora da Fátima.

Puentearcas — Galiza

Rosa Esteves

Graças diversas

— *Henriqueta Augusta Brigida* — Leiria, tendo em 1930 uma exostose numa maxila, foi mandada para os especialistas de Lisboa. Uma sua filha recorreu a Nossa Senhora da Fátima para que não fosse necessária a intervenção cirúrgica. Assim aconteceu, e daí a pouco, contra toda a expectativa, estava completamente curada.

— *Gertrudes Leonides Gonçalves* — de S. Bartolomeu-Açores, diz o seguinte: «Reconheci a Nossa Senhora da Fátima por uma tão grande graça que me alcançou numa ocasião em que quasi moribunda me sujeitaram a uma operação, venho manifestar o meu maior reconhecimento para com tão boa Mãe».

— *Maria Augusta d'Andrade Neves* — de Lisboa, agradece muito reconhecida a N.ª S.ª o ter-lhe alcançado uma graça de muito valor.

— *Maria dos Reis* — de Lisboa, agradece a N.ª S.ª e a S. Filomena um favor que do céu lhe alcançaram.

— *Maria de Albuquerque Pignatelli*, agradece a N.ª S.ª uma graça temporal obtida depois de uma novena a Nossa Senhora da Fátima.

— *Olinda Mexia Miranda*, achando-se em Loanda, já Sacramentada e com hemoptises, recorreu a Nossa Senhora da Fátima bebendo da sua água e sentindo-se já bem de saúde vem agradecer a Nossa Senhora a sua protecção.

— *Maria Pereira da Silva* — de Leiria, agradece a Nossa S.ª o ter curado uma sua filha de 10 meses que todos tinham como irremediavelmente perdida.

— *Ana Palma Duarte* — de Evora, tendo um dos seus cinco filhos atacado com a varíola e quasi já nos trances da morte, pediu a Nossa Senhora que lhe desse saúde e perseverasse os outros do contágio. Obtida a graça vem agradecer-lhe.

— *Júlia Brandão Melo* — de Coimbra, pede para que aqui seja agradecido a Nossa Senhora um favor por Ella dispensado a uma pessoa de sua família constituída em grave perigo de morte.

— *Maria Ferreira de Sousa* — de Recarei, agradece reconhecida a Nossa Senhora o ter-lhe concedido várias graças a si e a sua família.

— *Ermelinda Pereira de Sousa* — de Viana do Castelo, diz: «Venho pedir a publicação de uma grande graça que Nossa Senhora me fez, ficando cumprida assim a minha promessa que fiz a Nossa Senhora da Fátima».

— *João António dos Santos* — de Elvas, vem manifestar o seu agradecimento a Nossa Senhora da Fátima por uma graça que lhe foi concedida por intercessão da mesma Senhora.

— *Cacilda Guilhermina Dias* — de Ma-

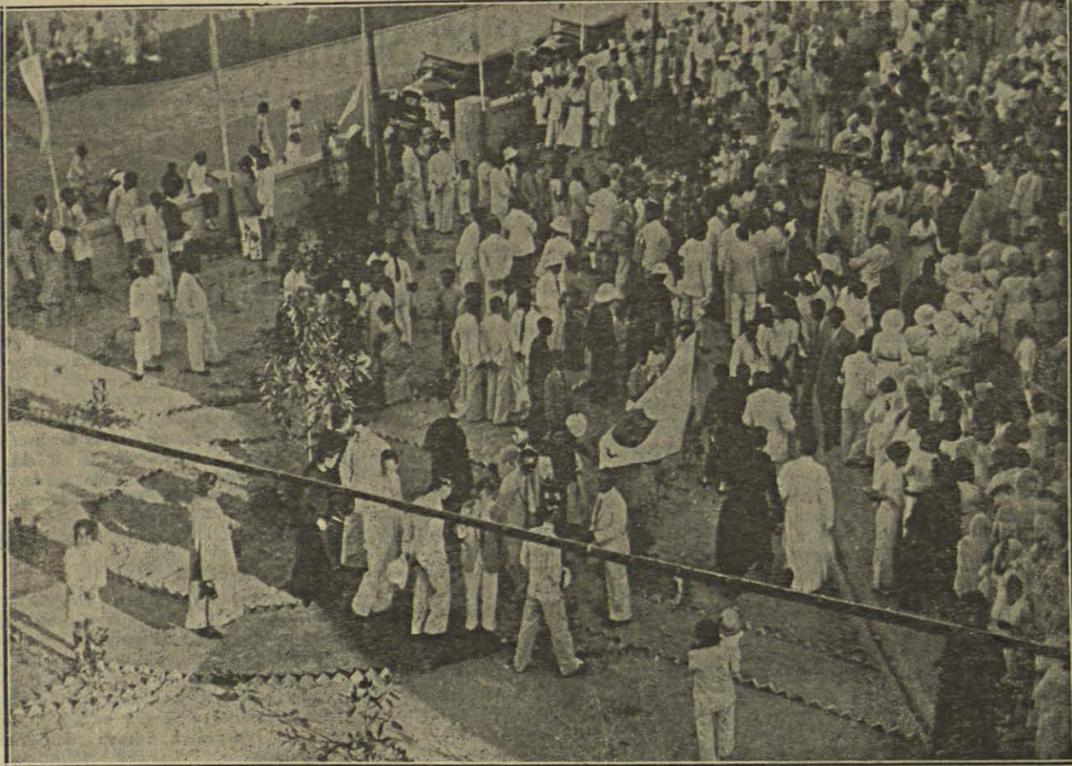
te, quando tudo vos abandona, hão de vir em nome de Deus a assistir-vos, a fortalecer-vos com o Viático da eternidade, até vos dizerem: «*Proficiscere anima christiana!*»: em nome da Trindade Santíssima vai, ó alma cristã, tomar posse do reino que te está preparado desde o princípio do mundo.

Numa palavra: eles são os principais instrumentos de que a Mãe SS. se serve para vos fazer a maior parte dos seus benefícios.

Demos pois graças infinitas a Deus, de quem procede todo o bem e todo o dom perfeito por mais esta graça de Deus, — demos graças à Virgem Mãe de Deus e Mãe nossa, dispenseira universal dos tesouros de Deus, — congratulemo-nos com o nosso amantíssimo e zelosissimo Prelado, — demos parabens aos novos Levitas, — e renovemos os nossos propósitos de gratidão e fidelidade à Mãe SS.

Virgem Senhora de Fátima, Mãe nossa amorosissimo, qua to amor, quanta predilecção tendes tido para conosco...

Prometemos corresponder ao vosso amor, mostrando-nos bons filhos... *Mons-trate esse Matrem*: continuai Vós mostrando que sois nossa Mãe, na vida, na morte, na eternidade.



Um trecho da procissão de Nossa Senhora da Fátima em Kowloon-Tong

Grandiosa festa de inauguração do culto de Nossa Senhora da Fátima na Igreja de Santa Teresa do Menino Jesus em Kowloon-Tong (China)

Os católicos de Kowloon-Tong levantaram, há pouco tempo, uma linda igreja dedicada a Santa Teresa do Menino Jesus, protectora das missões. Um dos altares da nova igreja foi dedicado a Nossa Senhora da Fátima. Um benemérito português encomendou em Portugal 2 imagens de Nossa Senhora de Fátima uma maior para estar permanentemente no altar que lhe foi destinado e a outra mais pequena para ser conduzida nas procissões. Aproveitando a passagem para Roma de 8 Bispos sagrados e 3 que vinham para serem sagrados pelo Santo Padre o Reverendíssimo Bispo Valtorta, Vigário Apostólico de Kowloon convidou-os para tomarem parte na solenidade. Acederam todos. Foram distribuídos muitos prospectos em inglês convidando todos os católicos a tomarem parte na «Primeira celebração solene da festa da Santíssima Virgem da Fátima para o dia 14 de maio». A festa foi precedida de uma novena preparatória muito concorrida. No dia da solenidade houve às 7,30 a Santa Missa e Comunhão geral; às 9,30

Missa do Pontifical e às 5,30 da tarde Procissão, sermão e Bênção com o Santíssimo Sacramento. Na procissão que percorreu as principais ruas de Kowloon, tomaram parte várias Congregações e entre elas as Filhas de Maria. Uma extensa fila de rapazes e meninas entoavam cânticos durante todo o trajecto indo também uma banda de música. Calcularam que só portugueses vindos de diferentes pontos e especialmente do Hong-Kong onde se dedicam ao comércio, estiveram 3 mil. Depois de recolhida a brilhante procissão, o Sr. Bispo de Hong-Kong subiu ao púlpito e fez uma entusiástica alocução em inglês. Disse Sua Excelência Reverendíssima o seguinte: Assim como a Santíssima Virgem, aparecendo em Lourdes, salvou a França e espalhou pelo mundo inteiro inúmeras graças, a mesma Senhora descendo a Fátima salvou Portugal e vai desenvolvendo por toda a parte a nossa Religião. Que se congratulava com a devoção

dos portugueses que ali via em tão grande número. Felicitava-os pelas graças que Nossa Senhora de Fátima tem espalhado sobre Portugal que atravessava uma crise terrível moral e material. Em Portugal, disse ainda o Senhor Bispo, apesar da campanha que a má imprensa fazia contra a Religião e crença da maioria dos portugueses, campanha por vezes violentíssima e apesar dos esforços dos livres pensadores não conseguiram arrefecer a fé ardente dos portugueses. Saúdamo os portugueses que com tanta devoção assistiram a esta homenagem piedosa e a todos os que tinham ido tomar parte naquela solenidade para glória da nossa Santa Religião, termina pedindo para todos os católicos de Kowloon e Hong Kong uma Bênção da Santíssima Virgem de Fátima. Esta primeira festa em honra de Nossa Senhora de Fátima realizada na China deixou em todos as melhores impressões e o desejo de a repetir. Os portugueses exultavam de alegria por verem a sua Fé e a sua Pátria engrandecida em país estrangeiro. Pedimos aos presados leitores que nas suas orações à Rainha dos Apóstolos roguem pela conversão dos infieis e especialmente pelos chineses.

uma novena com uso juntamente da água milagrosa que uma pessoa amiga lhe forneceu. Que tal lembrança fôsse feliz prova-o o resultado que foi de veras surpreendente. Ainda mal não era terminada a novena e já, a partir de Outubro do próximo findo ano, começou a experimentar sensíveis melhoras e tão rápidas, a tão curta distância, que já de novo se encontra entregue aos seus labores, sem neles sentir moléstia nem cansaço, pelo que tributa a Nossa Senhora da Fátima as mais sentidas acções de graças.

Pleurisia

D. Carmen de Amorim Araújo começou a sentir os funestos efeitos de uma pertinaz pleurisia, que, zombando de todos os remédios, cada vez a ia fazendo sofrer mais, chegando a passar assim um mês inteiro de crise aguda. Falando-lhe a essa altura uma pessoa amiga dos favores obtidos por intermédio de Nossa Senhora da Fátima e sua água milagrosa, para Ele se voltou, implorando com os demais da família a sua cura, dando com isso princípio a uma novena, com o uso da dita água. Foi de tal maneira abençoada a súplica, que desde então começou a experimentar sensíveis melhoras, as quais daí em diante só fizeram ir-se acentuando cada vez mais, até de todo ficar dentro em breve livre do penoso incómodo que tanto a fizera sofrer, e tão sérios receios a todos inspirara.

Convém lembrar

- 1.º — Que a administração de «A Voz da Fátima» não é já em Leiria, mas no Santuário para onde deve ser enviada a correspondência.
- 2.º — que não poderão ser atendidos nas suas reclamações os Srs. Assinantes que junto ao pedido para qualquer mudança nos endereços não mandem o respectivo número da assinatura.
- 3.º — que no Santuário se encontram à venda diversos livros e artigos religiosos sobre Fátima. É encarregado do Santuário o Sr. António Rodrigues Romeiro que procurará sempre atender os peregrinos e outros devotos o melhor possível.

VOZ DA FATIMA

DESPESA	
Transporte	402.643\$02
Papel, comp. e imp. do n.º 131 (67.000 ex.)	4.589\$20
Franquias, embal. transportes	1.658\$80
Na Administração	291\$10
	409.182\$12

- Donativos desde 15\$00**
- Prior de Serro Ventoso — P. de Mós, 20\$00; N. M. — 30\$00; António Ratalhós — Souzel, 20\$00; Manuel Correia — Braga, 20\$00; P.º Salvador do Prado — Maíra, 35\$00; João Moreira — Tuíras, 20\$00; Ilda de Sousa — Lisboa, 40\$00; Distribuição em Aldeia Grande — Coxial, 30\$00; Maria José — Cocujães, 20\$00; Distribuição em Manteigas (M.º Rabaça), 138\$65; Distribuição em Castelo de Vide (M.º Izabel Russo), 27\$00; Joaquim Saraiva — Povoia de S. Iria, 20\$00; Imílio Milher — América, 48\$00; José Ourém — Coruche, 15\$00; António Emídio — Coruche, 15\$00; Presbitéria Santiago — Mapuçá, 80\$00; Elisa Coutinho — Viseu, 50\$00; Emília da Encarnação — Lisboa, 20\$00; Albertina Torquato — Pôrto, 15\$00; Maria Riquinha — Ovar, 20\$00; Ana Torres Ferreira — Beiriz, 200\$00; P.º José Tavares — Sever do Vouga, 30\$00; P.º Manuel Escobar —

- Roufe, 20\$00; Matilde Cardoso — Roufe, 20\$00; Olinda Martins — Roufe, 20\$00; Sofia Teixeira — Alenquer, 50\$00; Directora da Creche — Vagos, 37\$50; Sebastião Henrique — Cortegana, 15\$00; Alexandrina Lourenço — Freixial, 20\$00; Irmãs de Missão de Cabinda, 80\$00; José Cristão — Mossamedes, 15\$00; Joubert Valente — L. Marques, 15\$00; Alunas do Colégio do Coração de Maria — Brasil, 47\$10; Onofre Ferreira — Brasil, 23\$55; Maria de Lourdes — Brasil, 23\$55; Jerónimo Trigueiros — Moçambique, 40\$00; Maria Carolina — Luanda, 16\$00; Elisa Amélia Mesquita — Lisboa, 40\$00; Gregório Delfim — Fanchal, 18\$50; Maria Ascensão — Covilhã, 20\$00; Assinante de Alandroal, 100\$00; José das Dores — Lisboa, 15\$00; Filomena Peury — América, 23\$50; Maria Alves — Açores, 23\$50; Conceição dos Santos — Ribeirão, 40\$00; Joaquina Ribeiro — Condeixa, 30\$00; António Pinto — Moura, 20\$00; Aires da Silva — Caxias, 20\$00; P.º António Gonçalves, 243\$60; Rosalina Macedo — América, 23\$80; Maria Vivo — América, 24\$00; Distribuição em Odivelas, 20\$00; José Fernandes — França, 64\$50; João de Matos — Vila de Rei, 15\$00; Emília Rocha — Moçambique, 20\$00; Maria Leal — Alvorninha, 20\$00; Brígida Martins — Leiria, 20\$00; Maria da Costa — Cabeço de Vide, 25\$00; Rosalina Canhola — Pardelha, 30\$00; Distribuição em Pedrouços, 70\$00; Distribuição em Pardelhas, 200\$00; Esmolas em Pardelhas, 60\$00; José Luis — Póvoa do Varzim, 30\$00; Augusta Ferrão — Cailhas, 60\$00; António de Campos — Peniche de Cima, 15\$00; Emília Bonharde — Pôrto, 20\$00; Distribuição em Obidos, 25\$00; Adélia de Azerede — Livração, 20\$00; Maria Monteiro — Vilar Formoso, 50\$00; Celestina Reinas — Vilar Formoso, 20\$00; Maria de Miranda — Boticas, 15\$00; P.º Herculano Mendes — Tabuaço, 30\$00; Rosa Mota — Pôrto, 20\$00; Distribuição em Viseu (F. Vicente), 25\$70; Manuel Antunes — Viseu, 15\$00; P.º António Calabote — A. do Sal, 15\$00; Joana do E. Santo — Moreira, 15\$00; Teodora Neves Amoreira, 15\$00; Beatriz Rodrigues da Silva — Agueda, 80\$00; P.º Henrique Garcia — Almalaguês, 15\$00; Joaquim Lopes — Choupal, 20\$00; Maria da P. Dias — Açores, 20\$00; Maria Carolina Caetano — Lagares da Beira, 180\$65; João Mendes — Chão do Couce, 15\$00; Idalinda Maia — Oia, 120\$00; Sebastião de Almeida — Coimbra, 20\$00; Joaquim Alves — Cast.º de Pera, 51\$00; José da Luz — Cadima, 20\$00; Maria Trindade — Torrões Vedras, 15\$00; João Brum da Silva — Pico, 40\$00; M.º E. L. Ferreira — Lisboa, 15\$00; Joaquina Gameiro — Brasil, 15\$00; Anónimo de Coimbra, 100\$00; José Melo — Cantanhede, 20\$00; Ovidio Rito — Nazaré, 20\$00; Joaquim da Cruz — Cercal, 40\$00; Maria Deolinda Elvas — N.º do Cravo, 55\$00; José Lopes Ferreira — Mortágua, 20\$00; P.º António J. S. Miguel, 55\$00; Asilo dos Desvalidos — Coimbra, 20\$00; Clotilde Almeida — Gaia, 40\$00; Maria da C. Matias — Carapinhal, 15\$00; Dr. António Vitorino — Sernache, 15\$00; Emília Veiga — Coimbra, 50\$00; Alvaro Mendes — Brasil, 15\$00; Ismênia Cunha — Broeira, 20\$00; Ana Maurício — Monsanto, 50\$00; Ana de Oliveira — Evora, 20\$00; P.º Manuel Vaz — Sobreira Formosa, 15\$00; Angela Albuquerque — Braga, 15\$00; Anunciação Rocha — Ilhavo, 98\$40; João do Vale — Arganil, 30\$00; José Duarte — Amadora, 20\$00; Etelevina de Albuquerque — Mangualde, 100\$00; Maria dos Remédios — Mértola, 15\$00; P.º Manuel Capelleiro — Veiros, 50\$00; Justino Alves — Montalegre, 50\$00; Maria da C. Pires — Pôrto, 15\$00; Firmínio Abrantes — Mangualde, 15\$00; C.º João A. de Aguiar — Lamego, 20\$00; P.º António Fialho — Alc. do Sal, 15\$00; D. Maria Ferreira de Figueiredo, 25\$00; D. Beatriz Kausem, 20\$00; D. Carolina Mendes Pereira, 20\$00.

Devemos dar ao próximo, por justiça, o que lhe pertence; por caridade devemos dar-lhe, muitas vezes, até aquilo a que ele não tem direito.

Graças de N. S. da Fátima no Brasil

(Continuação)

Desenganada pelos médicos
D. Marieta Dorca, residente à R. Clímério de Oliveira, 23, professora, depois de prolongada doença que não cedia a remédio algum, acabou por ser declarada em verdadeiro perigo de vida. Isto em Abril de 1931. Vendo-se assim desenganada pelos recursos terrenos volta-se para os do Alto e por intermédio de Nossa Senhora da Fátima implora com o possível fervor a sua cura. Até que ponto foi ouvida, facilmente o verificará quem observar com que vigor e actividade novamente desempenha o seu espinhoso cargo. Na proporção da sua nova energia está o afecto com que sinceramente agradece a tão boa Mãe graça de tal importância e em tais circunstâncias concedida.

Furunculose
Beatriz de Maia Queiroz, residente no Sodré, 58 — Baía, agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça que por seu intermédio obteve da cura de uns furunculos que a obrigaram a permanecer dois meses no leito e em estado bem perigoso. Com o recurso a Nossa Senhora por meio de uma novena e tomando, juntamente

com grande fé a água do Santuário, rápidas foram as melhoras e hoje acha-se completamente boa, rendendo as mais fervorosas acções de graças a tão boa e carinhosa Mãe.

Sulco no palatino
Luís Alberto, de 4 anos de idade, nascido em Pernambuco e actualmente residente em Botas, arredores de Baía, de nascença tinha o palatino fendido numa profundo sulco desde a urba até ao nariz. De natural expansivo e conversador, impossível lhe era emitir sons bem articulados, tornando-se portanto difícil compreender o que queria dizer. De há tempos já que uma sua tia, D. Francisca de Assis, tinha implorado sobre ele a protecção de Nossa Senhora da Fátima, e com maior fervor ainda o fez desde que o médico resolveu sujeitá-lo a uma operação. Antes de ir para a clínica diversas vezes o trouxe junto de Nossa Senhora inclusivé na véspera da dita operação. Foi esta subdividida em três operações parciais, afectando a 1.ª (a mais difícil e delicada pela posição e natureza) a parte posterior do palatino, a 2.ª daí até ao lábio, e a 3.ª do lábio até à parte inferior do nariz. Tendo o menino

osculado antes uma estampa de Nossa Senhora da Fátima durante toda a operação a teve junto de si e é à particular bênção dela que todos atribuem o bom êxito da mesma. Os próprios médicos reconhecem que em tais circunstâncias e com semelhante êxito se deve ter como caso único. Do princípio ao fim nas suas várias fases, correu ela com toda a normalidade sem a mínima alteração que lhe embaraçasse o êxito. Reconhecida por tão visível protecção, logo depois da alta que teve da clínica, lá trouxe a piedosa tia o inocentinho aos pés de Nossa Senhora para juntamente com ele lhe render as mais sentidas graças por tão assinalado benefício.

Agradecimento
D. Maria Fraga dos Santos Pereira, residente na Baía, agradece efusivamente a Nossa Senhora da Fátima o feliz êxito de uma bem arriscada operação a que teve de se sujeitar sua filhinha Tereza, de 10 meses apenas de idade. Era tal o seu estado que diversos médicos davam por inútil qualquer tentativa. Confiada porém na valiosa protecção de Nossa Senhora da Fátima optou a mãe pela operação. Não foram frustradas as suas esperanças, pois o resultado foi prodigiosamente satisfatório e a inocentinha acha-se completamente boa, sem o mínimo incómodo, e sem nada que lembre o antigo perigo em que esteve. Por tão insigne prodígio rende a piedosa mãe a Nossa Senhora da Fátima as mais fervorosas acções de graças, pedindo o obséquio da publicação na «Voz da Fátima».

Pulmão enfraquecido
José Francisco de Sousa, residente na Baía, há um ano que sofria dum pulmão, sentindo-se cada vez mais prostrado e já impossibilitado de entregar-se ao trabalho. Sem recursos, sem pai, nem mãe, nem quem por ele acudisse, limitou-se a ir algum tempo para o interior onde o clima lhe fôsse mais favorável e começou a valer-se da protecção de N.ª S.ª da Fátima fazendo-lhe para isso

cedo de Cavaleiros, agradece a Nossa Senhora da Fátima um favor que lhe alcançou.
— Amélia Costa — da Califórnia, tendo alcançado de Nossa Senhora da Fátima uma graça muito importante vem aqui patentear o seu agradecimento.
— Maria dos Reis da Piedade — de Espite, agradece uma graça que numa doença lhe foi concedida por intermédio de Nossa Senhora da Fátima.
— Olga Fernandes — de Aveiro, diz o seguinte: «No Estado do Ceará — Brasil, uma filha de Maria alcançou uma

graça especial por intercessão de Nossa Senhora da Fátima.
A favorecida agradece.
— Maria Clara Rebelo — de Ponta Delgada, agradece a cura de sua Mãe por intermédio de Nossa Senhora da Fátima, bem como diversas outras graças particulares concedidas aos membros da sua família.
— Maria A. Teixeira — do Pôrto, cheia de reconhecimento para com N.ª S.ª da Fátima, vem publicar a cura de uma pessoa muito querida e que esteve muito mal.



As filhas de Maria de Kowloon-Tong conduzem na procissão o andor de Nossa Senhora da Fátima